

## EDUCAÇÃO PÚBLICA COTAS NO ENSINO PÚBLICO

---

© VER *in Zero Hora*: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/opiniao/colunistas/david-coimbra/noticia/2016/04/de-que-cor-e-a-igualdade-5775547.html>

[Obs. Tenho postado muitos *links* para textos importantes como este, mas vários sites vêm sendo cancelados ("volatilizados" no universo cibernético). Assim, visando garantir a preservação futura desta memória importante, o texto é copiado abaixo, mas **recomendo acessar o link** acima para ver a fonte original e completa. Manfredo Winge]

### DE QUE COR É A IGUALDADE

Governistas queixam-se das consequências de seus próprios atos

*David Coimbra*

Obama é negro, sempre será negro, morrerá negro, a não ser que se transforme em um Michael Jackson. Mas ele sabe que não pode ser, não é nem nunca será o presidente dos negros. Lula foi pobre, não é mais pobre, provavelmente jamais voltará a ser pobre, mas repete a todo momento que seu governo foi o governo dos pobres.

Antes de se eleger, na campanha de 2002, não dizia isso. Lula chegou a afirmar em carta que seria o presidente de todos os brasileiros, e muito por causa disso foi eleito. O discurso de que os governos do PT são governos "a favor dos pobres", sendo, evidentemente, "contra os ricos", numa pretendida luta de classes, é mais estratégico do que realístico. Os governos do PT, de fato, criaram alguns bons programas sociais, mas estruturalmente não foram diferentes dos governos anteriores, da sua presuntiva nêmesis, o PSDB.

Ao contrário: estruturalmente, os "ricos" beneficiaram-se mais com o chamado "governo dos pobres" do que os pobres.

O discurso de governo dos pobres, que de alguma forma sempre permeou o imaginário dos petistas, só foi assumido pelo ladino Lula a partir de 2005, devido aos escândalos do mensalão, como estratégia de defesa.

Esse discurso, precisamente esse discurso, é a causa do clima belicoso do país, nestes últimos anos. Os petistas reclamam do ódio que grande parte do Brasil sente por eles. A origem do ódio está aí.

Quando um petista repete que o governo do PT é perseguido por ser "o governo dos pobres", está retroalimentando o ódio do qual se queixa.

Um governo, qualquer governo, tem de ser o governo de todos, não de alguns. Um governo tem de ser governo das majorias e das minorias. Tem de administrar a nação e prestar um bom serviço público ao conjunto dos cidadãos, não a uma classe.

No Brasil e nos Estados Unidos, há negros, brancos, pobres, ricos, há de um tudo. Um governante negro tem de governar para negros e brancos, e um governante rico tem de governar para ricos e pobres.

É claro que a tarefa do Estado é dar proteção a quem mais necessita. Esse é o papel dos programas e das intervenções pontuais dos governos na correção de injustiças e graves desigualdades. Mas, sistematicamente, o Estado tem de garantir condições para que a todos os cidadãos sejam dadas oportunidades iguais.

Esse detalhe é fundamental: o Estado não tem de garantir igualdade entre os cidadãos — porque as pessoas são diferentes umas das outras. Tem de garantir igualdade de condições e de oportunidades — para que as pessoas possam, se quiserem, tornar-se iguais. Pegue um programa bem-intencionado do governo como exemplo: as cotas raciais nas universidades.

Esse programa foi inspirado em iniciativas idênticas que existem nos Estados Unidos. Começa aí o equívoco. Nos Estados Unidos, a história e a condição dos negros são diferentes das do Brasil. Nos Estados Unidos, a minoria negra sempre viveu oprimida pelos demais extratos sociais. Eram os 12% de negros embaixo e o resto em cima. No Brasil, os oprimidos são os pobres. Negros e brancos pobres igualam-se na desgraça. Assim, quando você privilegia um negro pobre, está cometendo injustiça contra um branco pobre.

Como resolver esse problema?

Assegurando aos pobres escolas públicas tão boas ou até melhores do que as privadas. Desta forma, negros e brancos pobres chegariam à universidade em iguais condições com os ricos. É muitíssimo mais fácil, porém, estabelecer um sistema de cotas. Dá menos trabalho, menos incomodação e ainda garante ao governo o rótulo de defensor dos negros. Mais: quem critica o sistema de cotas ganha também o seu próprio rótulo de defensor do status quo, de inimigo da igualdade racial e até de racista.

*É uma bela cilada. Há outras. Sobre as quais falarei amanhã.”*

---

## Comentários & Réplicas

De: Manfredo Winge

Sent: Wednesday, April 13, 2016 5:34 PM

To: [David Coimbra](#)

Cc: [Dep. Adão Villaverde](#) ; [Dep. Beto Albuquerque](#) ; [Dep. Onix Lorenzoni](#) ; [Dep. Osmar Terra](#) ; [Dep. Vieira da Cunha](#) ; [Sen. Aécio Neves](#) ; [Sen. Alvaro Dias](#) ; [Sen. Ana Amélia](#) ; [Sen. Cristovam Buarque](#) ; [Sen. Lasier Martins](#) ; [Sen. Paulo Paim](#) ; [Sen. Pedro Simon](#)

Subject: Fw: David Coimbra : De que cor é a igualdade

Prezado David Coimbra,

parabéns pelo excelente artigo abaixo que coincide em grau e gênero com o que acho.

Venho tentando passar para amigos e colegas pontos de vista praticamente idênticos aos seus, tão brilhantemente expressos abaixo. Entretanto já recebi espinafrações devido a mal-entendidos de que estaria contra o acesso de negros e índios às universidades e a empregos públicos por dizer que sou contra as cotas raciais. A existência de cotas universitárias, privilegiando até autodeclarados (!) afrodescendentes, são um desrespeito a processos de seleção que se pretende sejam isonômicos. As dificuldades de se atingir esta pretendida isonomia entre os concorrentes certamente não são devidas à cor do indivíduo mas sim, como tão bem indicas no artigo, à pobreza desses candidatos, sejam brancos, negros, índios, mulatos., pobreza esta que implica em trabalho diário, muitas vezes sendo arrimo, falta de recursos para fazer cursos pré-vestibulares, dificuldades para os deslocamentos necessários, etc., e, importante, conjuminada com o nosso ensino público em grande parte ruim.

A solução definitiva para acabar com essas nefastas cotas se dará com a melhoria de qualidade do ensino público (assunto para rios de tinta) o que, associadamente, irá melhorar a qualificação profissional e salários de todos, independentemente de serem candidatos a ingressar na universidade ou não. Além disso, com maior número de cidadãos mais cultos, viríamos a ter um país com gente mais preparada escolhendo-se melhor, em um círculo virtuoso, nossos representantes o que viria a evitar *sinucas de bico* como à que vivemos hoje com essas roubalheira e incompetência administrativa provocadas por políticos muito mal selecionados.

Deve ser lembrado que as cotas resolvem só parcialmente (10%?) a grave questão de inclusão dos desprivilegiados potencialmente competentes ao ingresso universitário. Quantas inteligências hoje desperdiçadas e até desviadas para o crime com essa exclusão!

Então, se cotas tiverem que ser admitidas, TEMPORARIAMENTE, que sejam beneficiadas pessoas selecionadas, não pela raça, mas pela comprovada pobreza que não lhes permitiu acessar um ensino fundamental e médio de qualidade.

Uma solução paliativa e, também, temporária mas imediata, seria a institucionalização de cursos de preparação para enfrentar ENEM e VESTIBULAR, noturnos e específicos para inclusão de pobres, associado a cursos de EAD (cursos de Ensino À Distância na internet) com idêntico objetivo e que poderiam ser elaborados com a gravação das próprias aulas presenciais complementadas por matéria de sistema de instrução programada com auto-exames/provas. Quem sabe poderia se ter a “imediata” contratação emergencial de professores de cursinhos pré vestibulares pelas Secretarias de Educação Municipais para tal tarefa uma vez definido o universo de interessados?

Assim, com a melhoria do ensino público e o FIM das vergonhosas COTAS, poderíamos começar a dizer que, realmente, NOSSA PÁTRIA COMEÇA A SER EDUCADORA (sem gastarmos um tostão em *marketing*).

Desejando-lhe muita saúde e pena sempre ativa para continuar a nos brindar com ótimas crônicas

Manfredo Winge

Professor aposentado

c/c alguns políticos e cronistas

c/co amigos colegas

De: W...

Enviada em: quarta-feira, 13 de abril de 2016 23:06

Para: Manfredo Winge

Assunto: Re: David Coimbra: De que cor é a igualdade

**Favor retirar meu email de sua lista.**

**Não pedi e nem tenho interesse em suas opiniões.**

---

De: Manfredo Winge

Enviada em: quinta-feira, 14 de abril de 2016 10:15

Para: 'W...'

Assunto: RES: David Coimbra: De que cor é a igualdade

Vc nem consta de minhas listas.

E-mail deve ter sido reenviado por alguém ou em resposta c/c para todos referentes a algumas aleivosias enviadas por algum conhecido seu.

De qualquer maneira VSa está autorizada a me excluir como contato ainda mais que, pelo jeito, não entendeu a proposta construtiva de dar chance aos desafortunados de ter um cursinho pré-vestibular pago por nós contribuintes.

As cotas raciais tem estimulado o crescimento dos grupos de extremista/nazistas psicopatas.

---

De: P..P

Enviada em: quarta-feira, 13 de abril de 2016 18:47

Para: Manfredo Winge

Assunto: Re: David Coimbra: De que cor é a igualdade

**Desculpe ter enviado meus escritos a você. Não o imaginava racista.**

**Pede me excluir de seus e-mails.**

**P P**

---

De: Manfredo Winge

Enviada em: quinta-feira, 14 de abril de 2016 10:17

Para: P P

Assunto: RES: David Coimbra: De que cor é a igualdade

Vc nem consta de minhas listas.

De qualquer maneira VSa está autorizada a me excluir como contato ainda mais que, pelo jeito, não entendeu a proposta construtiva de dar chance aos desafortunados de ter um cursinho pré-vestibular pago por nós contribuintes.

As cotas raciais têm estimulado o crescimento dos grupos de extremista/nazistas psicopatas.

---

De: R M

Enviada em: quarta-feira, 13 de abril de 2016 18:52

Para:

Assunto: RES: David Coimbra: De que cor é a igualdade

Prezado Manfredo,

Minha pele branca arrepiava quando brancos se metem a falar da opressão dos negros. Nós brancos não fazemos ideia do que seja sofrer na pele a opressão racial no Brasil. TANTO TU COMO O COLUNISTA QUE TE INSPIROU NÃO CITAM SEQUER UM DADO. A pobreza no Brasil não é apenas uma condição social, de pertencer à classe de baixo. Ser pobre no Brasil é entrar na lista de suspeitos de crime. A pobreza no Brasil é criminalizada. Basta ler nos processos judiciais. Pobres em geral são condenados, sempre. **E quem são os pobres brasileiros: esmagadoramente a população afrodescendente. Quem são os encarcerados no sistema prisional brasileiro: esmagadoramente a população afrodescendente.** Então, essa discussão de dizer que deveria haver uma política para ‘pobres’ em vez de ‘para negros e índios’ tem um nítido conteúdo conservador e racista. De esvair-se de problemas históricos negando a história. Leciono há 30 anos na universidade e nunca havia lecionado para qualquer brasileiro integrante da população afrodescendente antes do sistema de cotas! Hoje me orgulho de ensinar para vários afrodescendentes. O Brasil já mudou por conta disso: em 1988, apenas 4% de negros e pardos frequentavam a universidade. Hoje esse número pode alcançar até 15%. Essa política de fato funcionou. Isso deve incomodar muito, pois a população afrodescendente nunca fora alvo de políticas públicas brasileiras, principalmente para ingresso nas universidades. Isso, desde Joaquim Nabuco. Sugiro que leias, para começo de conversa, o livro “Abolição” da grande historiadora Emília Viotti da Costa. Ler também Casa Grande e Senzala (Sérgio Buarque de Holanda), Lima Barreto (também afrodescendente) e Darci Ribeiro. É melhor de fato ler obras fundamentais que importam para entender os fenômenos humanos no Brasil do que superficialidades publicadas em jornais que a cada dia perdem crédito pois não sabem mais sequer informar.

Não vi nenhuma crítica do colunista ao sistema de cotas. Apenas aleivosias sem qualquer base conceitual e empírica. Podem existir alguns brancos pobres no Brasil, mas **a esmagadora maioria de afrodescendentes é pobre.** Essa é a questão. A chance de encontrar emprego por parte de um afrodescendente é muito menor do que a de um branco, mesmo sendo pertencente à mesma classe social. Há estudos e estudos sobre a negritude no Brasil. Menos ‘opinião’ e mais ‘episteme’. Se queres discutir análises, vamos lá. Agora se queres discutir ideologias conservadoras, ‘vergonhosas cotas’ isso soa o mesmo que dizer na época do abolicionismo “a vergonhosa lei do ventre livre” e, também, a “vergonhosa abolição”. Não te passa pela cabeça que o império brasileiro acelerou sua ruína com a abolição da escravatura? A Lei áurea foi assinada em 1888 e a proclamação da República, em 1889! Os proprietários de terras – e de escravos – não suportaram politicamente a abolição da escravatura! Sim, mexer com as questões dos afrodescendentes ainda incomoda muito a classe de punhos rendados brasileira que prefere sempre falar desde o estrangeiro. Nos anos abolicionistas, em francês. Atualmente, em inglês. Alguns, mesmo não pertencendo à essa classe, mas se fazendo passar por ela. Formas de negar nosso país e, claro, nosso povo, especialmente afrodescendente e índios.

Abaixo, fotografia de lutadores pela abolição: você estaria nessa manifestação? Ou estaria acampando no Parcão contra as ‘vergonhosas políticas de cotas raciais’? O problema do Brasil é esse: o conservadorismo utiliza sempre os mesmos argumentos, há mais de 150 anos. Sequer avançou para uma visão, pelo menos, liberal. Igualdade de negros e brancos no Brasil apenas se utilizar óculos escuros. Se quisermos enxergar a igualdade, deveremos saber ver todas as cores dos brasileiros e suas condições sociais específicas ao longo da história e reconhecer que os descendentes de algumas delas, como negros e índios, vem sofrendo sistemática opressão, muito diferente de brancos, mesmo quando eventualmente pobres.



Cordialmente,  
R M

De: Valdenira Santos  
Enviada em: quinta-feira, 14 de abril de 2016 20:03  
Para: Manfredo Winge  
Assunto: Re: David Coimbra: De que cor é a igualdade

Hora de ter uma petição ao congresso para que a cota seja para os pobres.  
Descendo de negra e permanecerei assim até minha morte. Mas também sou branca e sou índia.  
Sou a primeira mistura na família. Como me autodeclaro?  
Nada, não declaro nada, e não declararei, pois minha condição social veio da pobreza de minha humilde família, vinda do interior e sem condições de pagar pelo meu ensino. E mesmo que tivessem, não tinha em minha cidade outra alternativa a não ser o colégio público.  
Diferença fundamental, foi que estudei quando o ensino público ainda era de qualidade.  
Isso fez um grande diferencial na minha vida.  
Superei todos os obstáculos porque meus pais, mesmo analfabetos, me ensinaram que a única coisa que se leva da vida é o que aprendemos na escola e na vida.  
Mesmo com o racismo declarado pela minha cor dominante e a discriminação por ser mulher (e sei muito bem do que estou falando).  
Não precisei de cotas, precisei de oportunidades que não desperdicei ao longo do caminho.  
Sou contra as cotas, mas reconheço que sem elas muita gente não terá a mesma força que eu.  
Então que se melhore o ensino básico e se dê oportunidades iguais a todos.  
Não concordo, em baixar o nível das universidades, já está muito aquém do restante do mundo desenvolvido.  
Rebaixar o que temos vai nos levar a banca rota.  
Então melhor que falar, agir.  
Começar uma petição em massa para que as cotas sejam aos pobres.

De: Manfredo Winge  
Enviada em: sexta-feira, 15 de abril de 2016 18:51  
Para: 'Valdenira Santos'  
Assunto: RES: David Coimbra: De que cor é a igualdade

Prezada Valdenira,  
muito prazer.

Tuas palavras me soam como música apesar de que o assunto racismo, assim como qualquer outra discriminação por diferenças entre pessoas, dá engulhos em quem é do bem como eu e tu,

tão bem educada por pais conscientes e cuidadosos com os filhos, apesar de analfabetos como dizes.

Soam como música porque, com tristeza, fui novamente taxado de racista por ser contra as cotas. Verifiquei que vários colegas, talvez até pós-docs, nem leram o e-mail completo para considerar a proposta de se abrir, contingencialmente em todo o País, cursos intensivos e extensivos de preparação para ENEM e Pré-Vestibular exclusivamente para pessoas prejudicadas pela pobreza e pela qualidade ruim atual da maior parte dos colégios públicos. Em vez disso, me pediram para retirar o nome da minha lista de geocientistas, visto minhas “colocações racistas” (!).

Penso que com tais cursos essas pessoas já ficariam em pé de igualdade, ou quase, com as demais dos concursos sem necessidade de se humilhar com cotas e, certamente, melhor preparadas para encarar a graduação que escolheram.

Ao invés de se taxarem de “coxinhas” e de “petralhas” (inimigos como alguns se consideram!!), as pessoas de bom caráter bem que podiam ter mais tranquilidade e encarar as críticas como formas de se tentar a solução de nossos graves problemas de base, ponderando, criticando construtivamente, sugerindo,.. sobre propostas como às abaixo.

Não podemos parar só para discutir e brigar sobre as loucuras dos políticos e de corruptos que se associaram na administração do País. As pessoas mais esclarecidas podem e devem tentar influenciar outras com ideias que quebrem esse círculo vicioso que coloca em risco nossa democracia tão fragilizada.

Abraço cordial

Manfredo Winge

De: Valdenira Santos  
Enviada em: quarta-feira, 20 de abril de 2016 18:45  
Para: Manfredo Winge  
Assunto: Re: David Coimbra: De que cor é a igualdade

Prezado Manfredo,

podes utilizar o texto e adicionar o meu mail, contanto que seja para que possamos realmente debater e sugerir mudanças nesta sociedade, sem qualquer partidarismo político.

Pois no momento, infelizmente a boa política enquanto meio de desenvolvimento e gerenciamento de uma nação está muito longe de nossos políticos atuais. Mas entendo que isso se deve, também, ao quase total desconhecimento deles da realidade de nossa sociedade brasileira. Por outro lado, não teremos um país mais justo com tantas benefícios dados a classe política do país. Pois damos margem para que os que se aproximam da política o façam por dinheiro e não para melhorar a nação.

Tenho exposto esta visão a todos os colegas de profissão, dentro e fora do país, como também aos meus alunos na esperança de que um dia, mesmo depois que eu partir alguma coisa mude.

Abraço De: Valdenira Santos

## COTAS - RÉPLICAS E TRÉPLICAS DE PROPOSTA

De: Manfredo Winge  
Enviada em: domingo, 8 de maio de 2016 11:17  
Para: Valdenira Santos  
Cc: David Coimbra; 'Dep. Adão Villaverde (villaverde@al.rs.gov.br)'; Dep. Beto Albuquerque (dep.betoalbuquerque@camara.leg.br); Dep. Margarida Salomão ; Dep. Onix Lorenzoni (dep.onyxlorenzoni@camara.leg.br); 'Dep. Osmar Terra (dep.osmarterra@camara.gov.br)'; 'Dep. Vieira da Cunha (dep.vieiradacunha@camara.gov.br)'; Sen. Aécio Neves (aecio.neves@senador.gov.br); Sen. Alvaro Dias (alvarodias@senador.gov.br); 'Sen. Ana Amélia (ana.amelia@senadora.gov.br)'; Sen. Cristovam Buarque (cristovam@senador.gov.br); Sen. José Serra (jose.serra@senador.leg.br); Sen. Lasier Martins; 'Sen. Paulo Paim (paulopaim@senador.gov.br)'; 'Sen. Pedro Simon (simon@senador.gov.br)'  
Assunto: COTAS - RÉPLICAS E TRÉPLICAS de proposta (ENC: David Coimbra: De que cor é a igualdade)

Prezada Valdenira e demais, políticos e colegas geocientistas,

como fui chamado de racista, o que definitivamente não sou pois até torço por uma progressiva e benéfica integração/miscigenação racial do *Homo sapiens* no mundo todo, e tendo em vista que não houve compreensão sobre a minha proposta de **resolvermos, definitivamente**, a vexatória solução atual de pontuação diferenciada (cotas raciais) para afrodescendentes, índios.. em concursos para acesso à graduação nas universidades e em serviços públicos, transcrevo abaixo alguns dos e-mails trocados com colegas que replicaram o primeiro e-mail meu que encaminhou o texto do cronista da Zero Hora, David Coimbra.

Em resumo o que propus foi:

- transformar as cotas raciais em cotas de pessoas pobres e desabonadas que não tem as mesmas condições de estudar como aqueles com mais tempo e em bons colégios;
- para esse mesmo grupo de desabonados e que, normalmente, trabalham de dia, criar: (1) cursos noturnos de preparação para vestibular, ENEM, concursos públicos,.. e (2) cursos EAD associados, de forma a permitir uma equanimidade entre todos os candidatos, para, assim, após um tempo bem planejado, poder se extinguir as cotas que, hoje, podem estar certos, estão estimulando psicopatas e outros ignorantes a desenvolver cada vez mais o racismo odiento.

Precisamos de soluções racionais/inteligentes e, portanto, simples, eficazes e sob boa administração PÚBLICA para resolver nossos problemas de desigualdades sociais com a busca continuada da isonomia de oportunidades em educação, crescimento cultural e trabalho qualificado para todo e qualquer cidadão brasileiro, independentemente de quaisquer diferenças raciais, sociais, culturais, de gênero,... evitando-se estimular a mendicância, a eterna tutela, o “coitadismo”, a briga entre classes (“nós contra eles”), a mistura do público com o privado, ... e, pelo contrário, estimulando a curiosidade e o prazer de se auto realizar instrumentalizados pela aquisição de conhecimentos teóricos e práticos que desaguarão, como regra, em valorização profissional e qualidade de vida, individual e coletiva. Tarefa para o MEC.

(até que está na hora de voltar a ser um só da **Educação e da Cultura** racionalizando-se administrativamente e integrando-se setores gêmeos que devem se desenvolver de forma integrada).

Cordiais saudações a todos nestas horas tão cheias de conflitos alimentados pela incapacidade de diálogo que vamos, povo brasileiro, demonstrando, certamente turbinados por alguns interesses antidemocráticos de lado a lado dessa questão de má ou boa governança do País. Um país com alto índice educacional e baixa desigualdade sociocultural é estável, seguro, saudável, justo, com baixa taxa de corrupção e sem as encrencas e rixas atuais como as nossas (estimuladas, estas, podem desandar a qualquer momento).

---

Voltar para o [SITE](#) – Voltar para [Ensino Público no Brasil](#)



**ENVIE SEUS COMENTÁRIOS**

Caro internauta. A sua participação com comentários, sugestões, **críticas**... é sempre bem vinda e poderá ser postada, **caso o texto**, coerente com o assunto abordado, tenha redação adequada a um *forum* de debates pautado no bom senso - clique na caixa de correio e envie, indicando o assunto como título do texto e torne-se um confrade da CONFRARIA DEMOCRÁTICA DO BOM SENSO - CLIQUE [Para informar ou cancelar seu endereço de e-mail](#)

Para localizar qualquer assunto ou nome pressione ‘Ctrl’ e ‘F’ simultaneamente e digite parte da palavra procurada no quadro que se abre